

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO.

1^a Epist. aos Coríntios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO X

Rio de Janeiro, Maio de 1901

NUM. 113

O Clericalismo

O representante d'*O Paiz*, que acompanhou o Dr. Campos Salles pela Europa, na sua correspondencia de Roma escrevia os seguintes trechos, tratando da visita que o Presidente fez ao Papa Leão XIII:

«O illustre Presidente eleito foi recebido no Vaticano com o ceremonial reservado aos soberanos.»

«O Papa fel-o assentar ao seu lado e esteve fallando com elle das instituições catholicas no Brazil. O Papa disse mais que *estava muito satisfeito* das relações do Estado com a Igreja durante a Republica.»

«Leão XIII. deu-lhe uma medalha de ouro de Nossa Senhora do Rosario, dentro de um rico e bello estojo com as armas pontificias.»

—E' para vossa familia como uma lembrança minha.

E em seguida deu ao Dr. Campos Salles a benção apostólica. (Para um Presidente de Republica baseada no positivismo... *c'est trop fort*).

Mas o Dr. Campos Salles, como *elle proprio nos declarou*, não tencionava fazer um governo de sectarios: nem a favor dos catholicos, nem contra os catholicos. O Estado brasileiro é *neutro e leigo*. Não tem compromissos com a Igreja. Respeita todas as crenças e não reconhece nenhuuma confissão ou rito. A visita que o Dr. Campos Salles fez ao Papa não implica, nem por sombras, uma manifestação catholica. De resto, todos ahí sabem que o Dr. Campos Salles tem opiniões philosophicas *rasgadamente livres*.»

Os gryphos, não sã do representante d'*O Paiz*, são nossos, são um expressivo commentario á triste realidade de hoje.

O engrossamento feito pelo Papa, com aquella sua universalmente reconhecida habilidade politica, ao Presidente eleito, teve seu natural e terrivel effeito, já hoje bem visivel: -a invasão rapida do clericalismo e do negro jesuitismo no seio da Nação :

Eis-los ahí vêm chegando como corvos, aos bandoz, expulsos das outras nações mais adiantadas, os temerosos representantes do obscurantismo, do fetichismo, e da futura desgraça moral desta pobre Patria ! Ainda bem não se implantou aqui o terrivel clericalismo, e já os seus effeitos e consequencias naturaes começo a surgir e manifestarem-se nas perseguições odientes feitas aos acatholicos, em Pernambuco, na Bahia, em S. Paulo, em Nictheroy; e em muitas outras localidades do interior, em maior ou menor escala, com maior ou menor manha e astúcia jesuiticas !

E se o Papa, ha tres ou quatro annos, já *estava muito satisfeito* com as relações entre a Igreja rom. na e o Estado, então agora deve estar radiante de gozo, ante a perspectiva de ter aqui no Brazil uma *Hespanha* ou um *Portugal*...

Nós, amantes da liberdade de consciencia, é que lastimamos esse formidavel desastre para o Brazil.

Aquella benção papal (fórmula especial de *santo engrossamento*) sobre um homem pouco antes amaldiçoado (no Governo Provisorio—Decreto da separação da Igreja do Estado), por causa de suas opiniões philosophicas *rasgadamente livres*, teve um effeito sorprehendente, mas lamentavel,

hoje bem visivel no modo por que é cumprida aquella aurea Lei !...

Quanto pôde o convencionalismo !

E' exacto que temos uma lei que prohíbe fazer-se *governo de sectarios*, segundo a expressão do Dr. Campos Salles; uma boa lei prohibindo que a União ou os Estados prestem auxilio oficial a qualquer culto, ou subvenção ou protecção especial a qualquer facção religiosa; porém de que modo é ella cumprida, não ha ninguem que não o saiba.

Em todos os Estados, do Sul ao Norte, o desrespeito a essa lei é descaradamente manifestado em subvenções, auxilios, isenções de direitos, manifestações publicas e officiaes, em toda a sorte, emfim, de protecção illegal e aberta ao culto catholico e aos seus representantes clericaes e jesuitas !

Todas as auctoridades federaes, estadoaes e municipaes (com raras excepções), assim tem procedido, com grave menos-preso da lei.

Desgraçadamente não se pôde exigir delles o respeito á lei, quando o máo exemplo parte do alto, das auctoridades mais elevadas e responsavcias.

Continuamente vemos, com tristeza, o Snr. Ministro da Fazenda violando aterrantemente a lei, isentando de direitos objectos do culto catholico — sinos, imagens, estatuas, paramentos... e até objectos do uso do Nuncio Apostolico !...

Interminável, então, seria a lista de abusos, se fossemos enumerar todos os actos, não particulares, mas publicos e officiaes, das auctoridades estadoaes e municipaes, que representão protecção illegal ao culto catholico !

O resultado não se faz esperar : é a invasão do clericalismo, que já francamente vai se manifestando.

Precisamos terminar.

«O clericalismo, eis o inimigo !...»

Sim ! o clericalismo é inimigo do progresso, inimigo da instrucção, inimigo da luz, inimigo da familia, inimigo do amor da patria, inimigo do Governo, inimigo das instituições e inimigo fidalgo da Republica ! O Governo, como todo o mundo, sabe muito bem disso pois, nas diversas manifestações politicas, de fundo monarchista, promptamente abafadas, ficou patente a associação do elemento clerical. Na ultima bernarda monarchista, tambem se apanhou o rabo clerical, escondido e dis-

fargado, e o proprio orgão *monarchist clerical* o *Jornal do Brazil* não o pou occultar. Os padres fallam e prégam na igrejas e fóra dellas, contra as leis da Republica, como é sabido e notorio.

Pois bem :—as auctoridades superiores —tendo diante de si a lei expressa, prohibindo formalmente protecção oficial qualquer culto ; tendo diante de si exemplo frisante do que se passa actualmente na Europa e nas Republicas hepanholas, por causa do clericalismo; tendo diante de si e por conhecimento proprio os resultados deploraveis do clericalismo, sob qualquer ponto de vista que se o estude ;—tendo no seu seio homens liberaes, de idéas philosophicas rasgadamente livres, homens instituidos, medicoes, engenheiros, advogados, que *conhecem as leis* para applicá-las,—apezar de tudo isso e contra tudo isso, franqueiam as portas da nação ao nefasto clericalismo !!!

..... Oh ! ironia ! oh ! irrisão !...

Assim sendõ, para quem appellar ?

Um raio de luz, Senhor ! um raio de luz para este pobre paiz !....

(Do *Jornal do Commercio* de 28-5-1901)

Sul de Minas

No dia 15 do mez p. p., sahi em unha viagem evangelistica. Às 10 horas dnoite o trem chegou a Campanha, depois de uma viagem enfadonha e perigos devido ao pessimo estado da estrada.

Na estação esperava-me a condução perdida trazida pelo filho mais velho do irmão José Ignacio Fernandes. Montei cavallo e partimos para o sitio do Lavapés onde mora o irmão Fernandes.

A noite estava escura, tinha chovido ameaçava chover mais.

O caminho estava em pessimo estado as encharcadas tinham feito buracos de 10 e mais metros de profundidade, de modo que tornava-se perigoso viajar-se por tales lugares de noite e em completa escuridão. Mas dando plena liberdade a burro em que eu ia montado, que, apezado do nome, revellou bastante intelligencia elle de tal modo escolhia o caminho que me transportou sem novidade a casa do nosso irmão onde cheguei á meia noite.

Este irmão e sua amavel familia me esperavam e alegres me receberam.

No dia seguinte, preguei ao meio dia e ás 7 da noite a um bom auditório, assistindo varios parentes do nosso irmão que tinham vindo de longe para assistirem á pregação.

No domingo, tivemos pregação e a Santa Ceia do Senhor ao meio-dia e pregação ás 7 da noite.

Vieram varias pessoas dos sítios vizinhos e tambem da cidade para assistir ao culto.

A casa ficou cheia.

Na segunda-feira preguei ao meio-dia e ás 7 da noite. No culto da manhã professaram sua fé e foram baptizados o Sr. Antonio Angelo Fernandes e sua filha D. Maria Morphisa Fernandes. O primeiro é um ancião de 70 ou mais annos e pae do irmão Fernandes.

A alegria deste e outros membros da familia ao verem aquelle que lhes era tão querido professor sua fé, foi indiscretível! Lagrimas de alegria deslizavam pelas faces de quasi todos!

Nunca assisti a um acto de profissão tão tocante!

Este ancião ha muitos annos que tinha ouvido as Boas Novas e as conhecia e defendia o Evangelho perante todos.

Mas havia alguma causa que o impedia de professorar.

A' dois annos esteve ás portas da morte e desenganado por dois medicos. Sua filha D. Maria, em sua casa estava, prometteu que si Deus ponpassasse a vida a seu pae, ella professoraria.

Seu pae melhorou e ella contou-lhe a promessa que tinha feito e elle então fez a mesma promessa e agora foi a occasião de cumprirem essa promessa de gratidão a Deus.

Foi esta, pois, uma occasião de grande alegria para todos os seus parentes crentes.

No dia 19 parti para Aguas Virtuosas, onde, em casa de uma professora particular, nossa irmã, posto que ainda não professou, preguei e fiz a profissão da Senhora Zorailla Candida Marques, cuja mãe, irmão e tios já são crentes e professos.

Foi muito tocante o facto desta jovem de 17 annos rejeitar um casamento com um moço romano e preferir professorar sua fé, deixando seu futuro nas mãos do Senhor.

No dia 20 parti para Conceição do Rio Verde. Neste lugar fiz duas conferencias

em casa do irmão Sr. José Faber, ás quaes assistiram as pessoas interessadas e outros pela primeira vez.

Neste lugar como em Caxambú e outros o maldito vicio do jogo é o grande obstáculo á propagação do Evangelho.

No dia 22 segui para São João da Christina.

Os dias continuaram chuvosos e as Estradas de Ferro Muzambinho e Sapucahy, que estão em pessimo estado de conservação, são perigosas na estação chuvosa. Contudo fui feliz na viagem que fiz nas tres linhas.

Estando a Serra de São João intransitável e muito perigosa, desembarquei na parada no meio da Serra de onde, depois de andar um kilometro a pé segui a cavalo para a casa do presbytero Snr. Manoel Gomes Ribeiro, onde se reune a igreja para o culto de Deus.

Aqui preguei 10 vezes. Nos dias de semana á noite e nas duas vezes do Domingo a casa ficava sempre repleta.

Além dos crentes, que todos assistiram, excepto os doentes e os que estavam fora, assistiram tambem muitos que estão tomando interesse e alguns pela primeira vez.

No dia do Senhor tivemos a Santa Ceia participando della mais de 70 irmãos.

Professaram e foram baptizados o Snr. Francisco Ignacio Rodrigues e sua esposa D. Anna Maria Rodrigues. Ha outros que professorarão na proxima communhão.

Esta igreja continua firme e dando um testemunho exemplar.

Apesar da incomparavel crise que se atravessa e das enormes dificuldades com que luctam estes irmãos para obterem os recursos indispensaveis á manutenção da vida, estão continuando a fazer todos os esforços para a construcção da casa de oração. Já fizeram o paredão e a excavacão e tem quasi toda a madeira tirada e a telha feita.

Exceptuando a Igreja do Sengó, ainda não receberam auxilio algum de fóra para ajudar a edificação da casa para o culto. Entretanto, si ha congregação que mais mereça ser ajudada a edificar sua casa de oração, é esta! Ella é digna de toda a sympathia.

No dia 23 retirei me alegre e satisfeito do meio destes irmãos, chegando a casa no mesmo dia por excepção á regra.

Aqui professou sua fé o Snr. João Flau-

sinio Dias. Espero que em breve professarão outras pessoas.

Amanhã D. V. tenciono partir em outra viagem evangelística.

M. A. MENEZES.

Desejo Santo

(Musica Saera 386)

Dedicado ás Escholas Dominicaes do Brazil.

No teu Excelso Livro
Desejo aprender
As sabias instruções
Do teu santo saber;
Ensina-me Jesus
Melhor comprehender
Da vida, o bom exemplo
Da honra e do dever.

Sou fraco e ignorante
Não tenho em mim poder;
Só tua divina luz
Me pôde esclarecer.
Ensina-me agora
Com especial favor,
Os doces ensinamentos
Do teu subiime : —Amor.

E faze os meus pés
Caminho bom trilhar,
Na senda da Virtude
Não me deixes vacilar :
Da-me a tua mão
Benigno Protector,
E guarda-me em teu seio
Oh terno e Bom Pastor!

Recife, Fevereiro 1901.

MANOEL DO SACRAMENTO.

Fragments

Palestina; nomes dados—E' chamada — O mundo. (Lucas 2 v 1; Actos 11 v 28; Lucas 4 v 25; cap. 1 v 26; Tiago 5 v 17.)

—A Terra—: A Terra de Canaan, por causa dos descendentes de Canaan.

—A Terra de Israel—por causa dos descendentes de Jacob.

—Judeá—porque a tribo de Judá ocupou quasi só.—A Terra da Promessa por causa do pacto entre Deus e Abrahão.

(Gen. 12 v 7; cap. 13 v 15; Exodo 15 14; Heb. 11 v 9.)

—Palestina—porque os Philisteus (cu significação é pastores) habitaram no Su

—A Terra de Deus—(Lev. 25 v 13.)— Terra Santa—(Zac. 2 v 12.) Os limites d paiz para o qual estes nomes foram d dos, tem variado em diferentes periodos

Está escrito de Salomão que o seu reino se estenderia desde o rio Euphrates a o fim da terra (Salmo 72,) mas em Christo esta prophecia terá o seu completo cumprimento.

O paiz que ficava ao Sul da Judeá e Arabia, e na sua extremidade, desde mar, a cidade de Sheba ou Sabá, donde a Rainha de Sheba veio das mais remotas partes da terra para ver Salomão ouvir a sua sabedoria.

Divisão da Palestina.

Josué dividiu o paiz em doze parte dando uma a cada tribu. Ephraim e Manassés forão reconhecidos entre as tribu ficando Levi com a sua porção entre resto.

No Norte habitavam as tribus de Neptaly, Zabulon ou Issachar e depois Galéa dos Gentios e a propria Galilea. No meio, a tribu de Ephraim e a metade de Manassés, depois Samaria.

No Sul, as tribus de Juda, Benjamin Dan. e Simeão, depois Judeá.

Além do Jordão, as tribus de Ruben, Gad e a outra metade de Manassés, depois Peréa.

JOÃO DOS SANTOS.

Beyrut

Os moços em Beyrut queriam que fosse organizada uma Sociedade de Lidianos. Para organizar a receberam auxilio, e na primeira reunião 20 moços dirigiram a reunião e satisfizeram os corações dos missionarios veteranos que lembraram muito bem de quando a primeira igreja evangelica foi organizada com sómente 15 membros 50 annos antes. Agora ha 17 diferentes reuniões protestantes em Beyru, além da Sociedade dos Lidianos onde assistem 4.000 homens, mulheres e crianças.

Actualmente é costume não dar as Biblias, mas sim, fazer cada pessoa pagar ao menos uma parte do preço, e no ano passado foram vendidas 5.000 Biblia

mais, que no anno anterior, e 22.000 Biblias e porções da Biblia foram mais impressas para Syria e Egypto.

Na Syria a Biblia é o livro mais vendavel.

Ha 56 moços de Beyrut que estão licenciados : professores e pregadores.

As contribuições tambem tem aumentado muito, não ha causa mais difícil do que fazer um Syriano gastar o seu dinheiro, mas quando dão liberalmente para bom fim, como pagar o salario do pastor e escolas de seus filhos, é signal poderoso de que estão crescendo espiritualmente.

Em 1897 acharam-se em grandes dificuldades, deram em grande parte o dízimo do salario para as escolas não deixarem de funcionar, e alguns meses depois, foi-lhes solicitado auxilio para pagar a dívida do Board; fizeram sacrifícios e novamente pagaram tudo.

Uma moça aleijada de uma família aristocrata, pede muito que missionarios vão lá, e diz que um terço da villa quer confessar a Christo, e resistir ao fogo como protestantes. Quem não achar onde fazer bem, ou para melhor dizer, não souber po fe aprendal-o na Syria.

(Este papel foi lido na Sociedade de Lidores de Curityba; e não saiu ha mais tempo publicado, por absoluta falta de espaço).

BREVEMENTE o celebre livro : «*Em seus passos. Que faria Jesus?*»

Do Rio a Manáus

NOTAS DE VIAGEM

(Conclusão)

Quando passei pelo Natal não tive occasião de desembarcar; porém escrevi ao Rev. Porter, pastor da Igreja do Natal, pedindo algumas informações sobre o trabalho evangelico nessa cidade. Só ultimamente é que me chegaram ás mãos as informações pedidas que aqui agora insiro extualmente.

O EVANGELHO NO NATAL

Natal, 16 de Março de 1901.

Meu caro Irmão e Amigo,

A cidade do Natal tem cerca de onze mil habitantes. O povo della assim como de todo o Rio Grande do Norte é bastan-

te liberal em matéria de crenças. A prova disso se vê no facto que Natal só conta com dous padres, o vigario e um recem-ordenado da Parahyba. Em todo o Estado ha falta de padres, e muitos dos que ha estão se mudando para outras partes do paiz. O padre que me perseguiu aqui no principio, foi para Pouso Alegre, Minas.

O Evangelho tem progredido muito em Natal.

Antes da nossa chegada aqui em 1895 havia algumas pessoas crentes pela leitura da Biblia em suas casas. Mas cultos regulares só se tem celebrado de 1893 a Janeiro de 1895 por um professor publico, e de então para cá por nós. As primeiras profissões em numero de 33 foram feitas em Abril de 1895. Hoje temos em nosso rol 130 nomes de membros, mas isto inclue os que moram em outras partes do Estado onde não ha ainda igreja e os que estão no Rio Amazonas. Temos uma casa propria com uma bonita torre. O salão comportará facilmente 300 a 350 pessoas. O edificio não está ainda acabado e nos faltam assentos para o povo que quer assistir aos cultos. Temos gasto cerca de vinte e tres contos de reis, e devemos dessa quantia cinco contos.

A igreja sustentou em grande parte ao Sr. João Francisco da Cruz por quasi tres annos no Seminario de S. Paulo. Em Janeiro ultimo o Presbyterio de Pernambuco, o ordenou ao santo ministerio, e hoje elle está trabalhando commigo neste Estado.

Temos tambem uma Sociedade Auxiliadora de Senhoras que tem feito um nobre trabalho. Ha aqui tambem uma escola, mantida pela Missão, cuja directora é Miss Reed. As aulas são frequentadas pelos filhos das melhores famílias da capital, inclusive os filhos do Senador Pedro Velho. Tem actualmente 60 e tantos alunos. A escola ensina obrigatoriamente a todos os alumnos a Biblia e o nosso Breve Catechismo.

Temos quatro lugares no interior do Estado onde são celebrados cultos regularmente.

Ha aqui um ministro Baptista que outrora foi membro da nossa igreja : mas nada lhe posso informar a respeito do progresso da causa Baptista.

Não outro trabalho evangelico no Estado.

No Rio AMAZONAS

Parti de Belem, no Pará, no dia 11 de Dezembro, ás 9 horas da noite, chegando á Manáus no dia 15, á noite.

Leva-se 4 dias completos (96 a 100 horas) a percorrer a distancia de 930 milhas mais ou menos, que ha entre as duas cidades. Isto, na ida, porque na volta que é descida, e ajudado pela natural correnteza, o navio percorre a mesma distancia em muito menos tempo,—cerca de 3 dias.

No Rio Amazonas a viagem torna-se em um agradavel passeio; nem o mais leve balanço ou estremecimento do vapor.

Uma vez ou outra encontra-se algum outro vapor, em caminho opposto ao nosso, que vai zig-zaguendo, ora por uma margem, ora pela outra, evitando o centro onde a correnteza é mais pronunciada.

Na volta, procura elle justamente o centro do rio. As margens são bordadas de lindas mattas, que encantam as vistas. Mas cumpre não haver engano—essas margens não são do continente, são de extensas ilhas, ao cumprido, que semeiam o rio. Do vapor não se pôde apreciar a largura do rio, por causa dessas ilhas cobertas de altas mattas, que seguem se umas ás outras.

Em alguns pontos onde faltam ilhas, então a vista abrange a largura de 1, 2 e até 3 leguas entre as duas margens!

Parece um extenso lago. Quem julgar que as aguas do rio são azuladas engana se; são sempre amarelladas, barrentas, o que não deixa se fazer idéa da profundidade do leito, que no entanto, é enorme.

Algumas horas antes de chegar a Manáus, encontra se com surpresa, agua de duas cores — amarella-barrenta, e negra correndo a par: são as aguas do Rio Negro, que desemboca no Amazonas, que não se misturam senão a grande distancia.

O espectaculo é deveras interessante.

A's margens encontra-se de continuo pequenas choupanas de seringueiros, que extrahem a borracha dos seringaes que existem em grande abundancia no interior das mattas. Nes dous ultimos dias já não se acha a vista tão linda como nos dous primeiros porque os olhos cansam-se de contemplar o bello spectaculo continuado.

De Belem até Manáus passa-se poucas 8 ou 10 villas bonitas, arvoradas com o nome de cidades; porem os navios Lloyd Brazileiro só param em uma—Obidos, —pequena cidade de 2.000 habitantes. A demora é de 2 horas.

A maré faz-se sentir algumas vezes a Obidos, pelo refluxo das aguas.

Porém, para não prolongar este assunto, que talvez não interesse ao leitor, tratemos agora, do

O EVANGELHO EM MANÁUS

Na vespera e na ante-vespera da chegada entretive a bordo uma longa discussão evangelica com o chefe do Espírito Santo, coronel Gonçalves, e presença de bastantes passageiros, o qual deu ensejo de, depois, distribuir bastantes folhetos evangelicos entre elles. Manáus, Capital do Estado do Amazonas, uma cidade bonita e tem um bello porto. Tem 35 a 40.000 habitantes; e ficamos admirado de se encontrar cidadão adiantada tão no interior do Brazil! Esta cidade é servida sómente por bonds electricos; não ha tracção animal.

A illuminação tambem é só electrica tanto publica como particular; não ha gaz. Ou electricidade, ou então kerozen para os pobres.

Tem lindos passeios; e alguns bellos edifícios, como o theatro, o palacio da justiça, etc.; outros ainda em construção entre os quaes a Santa Casa, empreitada Sr. Jaunuzzi. A vida é caríssima. Uma casa de 150\$000 mensaes, lá, ninguém daria no Rio, mais de 50\$ ou 60\$. E assim por diante.

Também, todos os ordenados de operários são o triplo dos d'aqui.

Ha 3 igrejas em Manáus: uma baptista e duas independentes, sem denominação especial. A Igreja Baptista foi organizada no dia 5 de Outubro de 1900, com 8 membros, mas tem actualmente cerca de 30. pastor é o Rev. Eric Nelson; e o único pastor baptista declaradamente anti-maçon, que conheço, tanto que já tinha falecido á sua congregação sobre o assunto. E a igreja delle, nos Estados Unidos, uma votado que um maçon não pode sentar-se á mesa do Senhor, sem abandonar a maçonaria.

Não tive o prazer de conhecê-lo, quando visitei sua familia, porque tinha parado para Belem, afim de baptizar o ex-padre José Anzaloni.

Um membro da sua igreja era antes fabricante de *santos*, porém quando se converteu fez uma fogueira com elles, no quintal da casa ! e perdendo bastante, pois que uma das imagens, andava em mais de 500\$!

A sala de cultos é pequena, podendo caber umas 50 a 60 pessoas.

Igreja Evangelica Amazonense

Esta é a congregação mais antiga em Manáus. São seus directores actuaes o Rev. Marcos E. Carver D.D. e o Sr. Juvencio de Mello, coadjuvante. E' tambem a maior, tendo 56 membros, sendo 32 na cidade, e 40 candidatos.

No principio era o pastor sustentado pela Missão Bethesda, dos Estados Unidos; porém actualmente vivem do seu trabalho de leccionar, e de algum auxilio da Igreja. A casa de cultos, que é tambem a sua residencia particular, é á rua Leonardo Malcher. O salão das pregações pôde conter 80 pessoas. Chegando a Manáus Domingo de manhã, o Rev Carver, em cuja casa me hospedei, pediu-me que dirigesse o culto da noite; ao que acceddi. Tive assim o agradavel privilegio de pregar o Evangelho nesses pontos extremos do Brazil—Porto Alegre e Manáus;—e em alguns intermediarios, pelo que dou grazas a Deus.

Assistiram mais de 50 pessoas, entre as quaes os nossos irmãos na fé José e Antonio Jannuzzi, em cuja residencia tive o prazer de jantar no dia seguinte. Muito gostei de ver o entusiasmo e correção com que cantam os hymnos, que, por signal, tem lindas e harmoniosas musicas, muito diferentes das nossas. Devo deixar aqui archivado os meus agradecimentos pelas grandes attenções e obsequios com que me penhoraram os irmãos Carver, Juvencio, Antonio e José Jannuzzi, Joa quem Dias, e muitos outros, cujos nomes me escapam.

A *Igreja Evangelica de Manáus ou Manauense* é uma filial ou derivação, da outra; constituída por alguns irmãos que se separaram; foi organisada em Janeiro de 1900, e legalmente habilitada a possuir bens, com seus estatutos aprovados pela lei.

E' bem frequentada, mas terão quando muito, 15 membros. Ja possuem um templo proprio, que é uma bella capellinha, com lugar para 120 ou 150 pessoas, e que foi construida á custa particular de um

irmão, Sr. José Joaquim Dias, zeloso membro dessa igreja. Ainda não têm pastor; e pediram que eu me empenhasse no sul para que a missão mandasse alguém tomar conta do rebaelho; porque a igreja é pobre e não pôde ainda sustentar um ministro. Aqui fica feito publicamente o appello, para ser attendido por alguma missão.

O que lavra muito em Manáus é o espiritismo, que já tem desviado alguns membros das igrejas; entre elles o major Barbosa.

Prejudica tambem o desenvolvimento do Evangelho, uma certa falta de união que notei entre as diversas egrejas, mas que provavelmente passará com o tempo.

O regimen ecclesiastico dessas duas igrejas não é bem definido; esta ultima parece mais de fundo presbyterian.

Cumpre porém abreviar esta longa narrativa, relatando

O Regresso

O «Espírito Santo» partiu de Manáus no dia 18 de Dezembro de 1900 e chegou ao Rio de Janeiro no dia 2 de Janeiro de 1901; gastando portanto, na ida e volta 42 dias.

Aproveitei á parada nos portos, para visitar de novo os amigos e irmãos, e conhecer melhor as cidades, avivando a memória. O Domingo, 23 de Dezembro passei em Maranhão, mas quando desembarquei já o culto tinha acabado. Chovia torrencialmente; e era a 2^a vez que chovia depois de 10 meses de secca! O Domingo, 30, passei na Bahia; mas tambem a pouca demora do vapor não me permitiu assistir a culto algum. Na volta visitei a cidade de Olinda, antiga e celebre capital de Pernambuco; hoje parece uma cidade morta.

Em Maceió, aproveitei a passagem para subir ao pharól, donde se descontina uma esplendida vista!

No dia 1º de Janeiro deste anno, cheguei de manhã á Victoria, capital do Estado do Espírito Santo, e sahi ao meio dia. Aproveitei a oportunidade do dia e fui fazer uma visita de felicitações ao Dr. Muniz Freire, Presidente do Estado, homem muito democrata e de trato ameno, e á sua Exma. esposa, que conheço há muitos annos. Em todos esses lugares ia de novo espalhando mais folhetos evangélicos.

No dia 2, finalmente, entrava eu a esplendorosa bahia do Guanabara, tornada mais bella ainda pelas saudades do lar!...

LAURESTO.

13 de Maio

Neste dia celebra se o 13º anniversario da faustosa data da libertação dos Escravos no Brasil. Infelizmente uma outra escravidão, e esta mais negra, mais terrível, mais vergonhosa que a outra, vem chegando e invadindo o pobre Brasil—a do Jesuitismo ou Clericalismo!...

Commemorando porém a memorável data de 13 de Maio damos hoje uma bela poesia do Rev. Eduardo Pereira, composta ha 20 annos passados.

O ESCRAVO

O branco

Negro filho das plagas ardentes
Porque choras a patria deixada?
Que fazias na terra sedenta
Pelos raios do sol abrasada?

O negro .

Nos desertos immensos da Patria
Eu não era captivo; oh! não era!...
Minha mãe me chamava seu filho!
Minha mãe que tão cedo eu perderei!

Era livre, senhor, entre os meus,
Entre os meus eu gosava d'amor;
Meus filhinhos gritavam: «meu pai!»
Nos folguedos da infancia, senhor.

Minha esposa sorria, contente,
Com seus olhos nadando em fulgor.
Sabe o negro sentir as caricias
Da mulher que mitiga-lhe a dor.

E' o negro sensivel tambem
As doçuras melifluas do lar;
Sabe o negro gosar o repouso
Da familia, ineffavel, sem par.

Era livre, senhor, entre os meus;
Entre os meus eu gosava de amôr.
Minha mãe, a mulher e meus filhos
Eram d'alma meu doce penhor!

Hoje chôro, em saudade da patria
Extrangeiro, sem patria, a penar!
Hoje chôro a familia querida!
Hoje chôro, senhor, o meu lar!

Sem amôr, sem um peito de amigo,
SOU captivo opprimido, açoutado!
Minha patria, quem déra um jazigo,
No teu seio, do sol abrasado? ! ?...

O branco

Negro filho das plagas ardentes,
Oh! não chores a patria deixada!
Ha no seio amoroso de Christo
Mais amor que na Lybia abrasada!...

S. Paulo 31 de Março de 1881.

E. C. P.

CORRESPONDENCIA

Portugal

Alguns jovens portuguezes tem-nos honrado com as suas preciosas e interessantes cartas. Para que os nossos irmãos tambem compartilhem da alegria que no invade a alma ao lê-las, transcrevemos abaixo alguns trechos de diversas cartas.

Do PORTO

«Como é meu costume, sempre que viajo, levo conmigo uma grande porção de folhetos e evangelhos para distribuir no comboyo e em Braga. No comboyo fiz uma grande sementeira e levei todo o caminho a fallar da verdade. Um padre, no meio da discussão disse que a virgem não devia ser adorada mas só venerada. Perguntei-lhe, muito admirado, se elle era capaz de escrever aquilo num papel, elle, visivelmente contrariado, disse para não ficar mal diante do povo, que sim escreveu o que tinha dito num bilhete de visita seu. Este cartão já me serviu para mostrar em duas reuniões e espero que servirá para muitas mais. O padre é professor num seminário muito conhecido nessa cidade. Convidou-me, uma vez que se atrapalhou mais, para ir discutir com elle ao seminário, e eu, está claro, aceitei e espero breve aparecer lhe lá.

Em Braga está agora no regimento um rapaz que pertence ao Evangelho que estava com medo de que o apontassem agora por causa da confissão. Apreveitei a minha ida lá para obter dispensa da confissão para aquelle nosso irmão o que foi para elle uma grande alegria. Tambem serviu para dar testemunho do Evangelho no meio daquella gente.

Depois das 4 e meia, eu e meu filho mais velho, que me acompanhou, começamos uma enorme distribuição de folhetos e evangelhos até às 6,40, hora em que me vim embora. Todos quantos estavam nos jardins e nas ruas, dentro dos cafés e estabelecimentos, todos receberam.

O resultado só Deus o sabe, mas deu-se a seguinte coincidencia: Hoje as folhas trazem um telegramma de Braga dizendo que se ia realizar alli uma reunião liberal para protestar também contra as ordens religiosas! Eu distribui lá entre outros uma grande porção de *Futuro dos povos católicos*. Teria isto alguma coisa com a tal reunião? E' o que não sei, mas Deus sabe.

Também lá falei com alguns que parece receberam com agrado as minhas palavras.

Como sabe, em Janeiro, os jesuitas fizeram o governo a perseguir os protestantes, começando em Lisboa. O nosso Deus, por meio da sympathia do povo e d'outras influencias obrigou o governo a deixar-nos em paz. Dois meses volvidos, os perseguidores do servo de Deus são terrivelmente perseguidos pelo povo. Nós temos gozado d'uma perfeita paz. No principio o povo queria mesmo fazer manifestações a nosso favor, mas evitaram-as para que não nos envolvessem. Os jesuitas têm querido que o governo também bula agora comosco, mas o governo não me parece que o faça, e se fizer tenho a certeza que ha de ser para gloria de Deus.

* * *

«Estou certo que ha de estar espantado com o que se tem passado por Portugal, e com razão, pois não ha quem se não espante. Ninguém previa isto e muito menos os jesuitas, porque, como sabe no princípio do anno, julgando-se já senhores do terreno, obrigaram o governo a persegui-los, e agora são elles os perseguidos. Como se deu esta subita mudança? Eu não posso deixar de reconhecer nisto a providência de Deus.

Nós, os evangelicos, temos gosado de perfeita paz, graças a Deus; no principio, aqui no Porto, enquanto se faziam manifestações nas ruas, o povo ia deante da igreja do Mirante, dava viva aos protestantes, está claro que tratamos de evitar isto para que não supossemos as autoridades que nós fomentavamos este movimento.

Não ha duvida que o Senhor continua a abençoar a sua obra em Portugal. Por toda a parte se nota progresso. Aqui no Porto continuamos a sentir a falta de espaço. No Mirante todos os domingos é preciso encher o salão de cadeiras e ainda assim fica gente de pé. Muitos não veem para não estarem apertados.

Tem estado entre nós o nosso irmão o Sr. Wright, e, como sempre, tem sido ouvido com muito agrado e proveito. Amanhã vai a Camiuha visitar o nosso irmão Antonio Teixeira Fernandes e realizar allí um culto. Na proxima semana vai dirigir uma serie de cultos todas as noites na igreja do Bomfim aqui no Porto. Depois vai a Inglaterra acompanhar a mana e volta em seguida para cá.»

* * *

A parte referente a Lisboa cedemol a ao nosso collega «A. C. M.» que a publicou no seu numero de 30 de Abril.

BREVEMENTE o celebre livro: «*Em seus passos. Que faria Jesus?*

As Irmãs de Sevilha

O PRIMEIRO GOLPE

CAPITULO VII

AS MARTYRES

No principio do anno de 1559, o Rei Philippe tinha contractado um casamento entre elle e Elizabeth, filha do rei da França, então com 14 annos sómente. Ela tinha sido esposada por procuração, com Don Carlos, o herdeiro presumtivo do trono; mas Philippe, que não gostava do filho, e nunca pretendeu que subisse ao trono, ignorava esse contracto, e o seu casamento com ella devia ser no proximo mez de Junho, quando a noiva e o noivo entrassem com toda a pompa em Toledo. Philippe tinha então 34 annos de idade, e alguns dos mais idosos do seu conselho questionaram com elle sobre o casamento.

«Carlos casando-se nunca terá um herdeiro,» foi a aspera resposta; e todos que ouviram estas palavras entenderam qual seria a sorte do infeliz herdeiro da Hespanha.

Espectaculos de toda a sorte haveria em honra e louvor á menina noiva entre os quaes, como era muito costume naquelles

dias, haveria um auto da fé, para o qual seriam mandados presos herejes de todas as prisões para o martyrio.

Maio passou, e deixou as duas De Valdes ainda mais firmes na sua fé. Desde o encontro de Ignez com Don Lopez uma bella apparencia de paz pairou sempre sobre o seu rosto, como se realmente ella morasse em outra esphera. Nenhuma notícias de fóra chegavam-lhe aos ouvidos, e sómente podia orar para que seu noivo e Don Carlos pudessem escapar quanto antes; e qualquer pergunta a respeito da sua irmã não obtinha resposta.

Para os meios de Junho, as irmãs foram ao seu ultimo exame. Valdez não estava presente e o rosto de Munebraza, o Inquisidor que presidia, tinha um aspecto carrancudo. Ignez foi examinada ligeiramente. Suas respostas ás perguntas se adoraria a missa eram logo respondidas na negativa.

«Peusates, meu senhor, que largarei o céo e suas glórias quando estou tão perto do fim da minha jornada?» disse ella.

«Um olhar meigo de Christo nos recompençará de todas as tristezas pelo caminho.»

«Então morrerás, hereje!» exclamou Munebraza. «Se recusas a mercé, não terás nenhuma!» significando a morte por estrangulamento antes de ser queimada.

«Uma triste mercé, assim o julgo meu senhor,» respondeu Ignez, «de bom grado morrerei de todo.»

«Ah! que achas do sanbenito do impenitente?» perguntou o Inquisidor. Esta era a vestimenta usada por todos que eram sentenciados ao fogo. Era uma camisola larga de tela, sem mangas, pintada com bustos no meio de chamas. Se a vítima abjurava, e tinha a mercé de ser estrangulada antes de ser queimada, o sanbenito tinha as chamas viradas para baixo. Se eram firmes, as chamas apontavam para cima, com demônios assoprando o fogo. Ainda havia o sanbenito com uma cruz vermelha nas costas, que usavam todos os que reconciliavam-se com Roma; mas eram presos para toda vida. Esta é a mercé de Roma, e por estes meios pretendem salvar almas!...»

«Meu Deus! Qualquer pensaria que estas meninas possessas de sete demônios! Melhor seria se tivesseis mais juizo, e aceitassem a mercé da nossa santa Igreja, pois se não, tereis de usal-os. Não temos bri-

cadeira na Inquisição, tendes de responder já. Por amor de vosso pae, que é um filho fiel da Igreja, desejamos salvar-vos se for possível; mas vós, tem, sois inteiramente impenitente. Mais uma vez; — retractas e receberás misericordia, ou queres usar o sanbenito do impenitente?»

«Não temo nem o fogo nem a deshonra,» disse Ignez «O mesmo Mestre que estava com Estevão estará commigo.»

«Levae-a! é duplamente amaldiçoada,» disse Munebraza. «Veremos como te portarás no auto. Trazei Clara de Valdes aqui.»

Ignez foi levada, e Clara ficou no seu lugar; a luz da lanterna de ferro cahindo sobre ella revelava o seu rosto palido; mas assim mesmo manifestava um tal aspecto de dignidade que logo mostrou aos Juizes que a sua vítima tinha uma vontade que elles não alcançavam.

«Clara de Valdez, abjurás os vossos erros e voltas ao seio da madre Igreja? Ainda ha tempo, se, diferente da vossa maldita irmã, obedecéis,» disse Munebraza.

«Nunca! Estou aqui para fallar de Christo,» disse Clara. «Sou sua serva em espírito, alma e corpo, e Elle não me deixará sem ver sua face. Chamastes minha irmã de maldita; pois também o sou, por amor de Christo.»

A corajosa declaração sobresaltou mesmo os seus crueis juizes. Pensaram que ella poderia ser facilmente conquistada, mas logo viram o seu erro.

«Então não adorarás na missa?» perguntou o arcebispo.

«Mais de pressa deixarei todos os meus membros desfazerem-se no Quemadero,» replicou Clara. «Podereis ficar contentes com os vossos falsos deuses agora, mas logo virá um tempo em que as cinzas do Quemadero levantar-se-hão em juizo contra vós. Podeis queimar o meu corpo, mas nunca podereis tocar no meu espírito, que está no poder de Christo.»

«Miserável, desgraçada criança!» disse Munebraza, recusaes toda a mercé.»

«Taes como a vossa,» foi a corajosa resposta. «Somente desejo estar livre deste corpo, e estar com Jesus.»

«Silencio, atreves-te a enfrentar a Inquisição? Terás logo vosso desejo,» ajuntou, com um riso maligno, e isso bem depressa. Levae-a, é impenitente. Daqui a uma

semana prepara-te para encontrares a vos-sa sorte.»

Uma luz como a luz do sol resplandecia na face emaciada da moça quando deixou a sala, e os tres Inquisidores entreolharam-se com espanto.

« Nunca encontrei-me com tal teimosia como nestas raparigas,» disse o presidente. « E entretanto é ruim perde-las do con-vento, onde poderiam ter sido abbadessas, Mas, uma estaca para um sangue azul de um De Valdez da velha Castilha ! Ah ! esta idéa é revoltante ! ! ...

(Continua)

Publicações

A Paz.—Recebemos o numero de Janeiro, deste orgãozinho da igreja Amazonense, de Manaus, trazendo uma amavel noticia de passagem do Lauresto por essa cidade.

A Maçonaria e O Estandarte.—Folheto de 59 paginas. Auctores—Henrique Ribeiro e Dr. Silva Rodrigues. O titulo engana : quem o lê julga que se trata da discussão maçonica que ultimamente tem excitado a espiritualidade dos crentes; discussão dos principios doutrinários que o «Estandarte» tem sabido manter com toda a dignidade, sem descer a personalidades. Porém lendo-se-o, o desapontamento é grande : não ha nem um só ponto de doutrina discutido, ou defendido com a Palavra de Deus !

Os auctores limitam-se a reeditar os artigos injuriosos e e pessoaes que já tinham publicado no «Estado de São Paulo», e que nada tem que ver com os principios em discussão !

Lamentamos que os auctores reincidiram nesse papel improprio de crentes, publicando semelhante pamphleto, que constitue um grave corpo de delicto contra seus caracteres christãos.

A Scienzia.—Orgão de propaganda espirita, da cidade de Maceió.

Traz um artigo de controversia (muito fraco !) contra o Rev. Hamilton, pastor baptista dessa cidade.

Como é natural, tratando de perispirito, ubiquidade (?) de espirito, e outras cousas espirituosas, diz o jornalzinho barbaridades medonhas ! . . .

Tres Palavras sobre o Espiritismo.—Folheto de 20 paginas, de controversia, pelo Rev. J. E. Hamilton, pastor da igreja Baptista de Maceió. São muito bem apanhados e resumidos, os argumentos novos e já muito conhecidas e irresponsáveis citações bíblicas contra o Espiritismo.

Estes folhetos não tem proveito para espiristas declarados, porque elles são obdurados no mal (salvo rarissimas exceções); mas servem contudo para os crentes se precaverem contra a doutrina; e firmarem-se na fé pura.

Com espiritos, toda a discussão é inutil e sem proveito, são refractarios á verdade.

Relatorio da Administração do Patrimonio e manutenção do culto da Igreja Evangelica Fluminense no anno administrativo de 1900. Extrahimos :— Valor total do Patrimonio é de Rs..... 162:150\$000. Valor das casas e dos terrenos de Passa Tres, 23:412\$000. Valor da casa e terreno de Nicteroy, e dinheiro em deposito para a casa de oração 28:901\$000 Somma das contribuições entradas durante o anno para a manutenção do culto... Rs. 5:085\$300.

Saldo em caixa	1:479\$000
Contribuições da Igreja do Encantado.	
1:200\$000.	

Relatorio da Igreja Evangelica de Nicteroy, de 1900. Durante o anno professaram 5 pessoas ; foi eliminado 1 membro e 1 morreu.

A frequencia total da escola dominical foi de 2.790. Contribuições durante o anno 1:212\$000. Saldo geral é de 3:432\$000.

« *O Embaixador*. » Anno 1º nº 1º—orgão mensal de propaganda evangelica na cidade do Recife, sob a redacção do Sr. Manoel Sacramento.

Pequenino, mas bem redigido.
Vida longa é o que lhe desejamos, e bons fructos de propaganda.

Relatorio Annual da Sociedade de Evangelização Local de Passa Tres Estado do Rio. Dinheiro recebido durante o anno 281\$000. Esta Sociedade auxilia o trabalho evangelico das missões em Arossal do Pirahy, Cacaria, Mathias Ramos, Cipó e S. João Marcos.

Actas e Documentos Oficiais do 2º Concilio (7ª convocação) da Igreja Episcopal Brasileira, realizado na cidade de

Porto Alegre, em Outubro de 1900. Essa igreja tem por campo de evangelização o Estado do Rio Grande do Sul.

O seu concilio tem 9 clérigos, sendo 1 bispo e 8 presbíteros, efectivos, e mais os deputados leigos e suplentes, eleitos pelas diversas parochias para representá-los. Em outra ocasião já demos notícias mais extensas do seu trabalho evangelico: que é grande e notável.

Questão do Amparo. — Recebemos, sob este título, uma folha avulsa contendo uma resposta a um artigo que saiu publicado no *Expositor Christão*, sobre questão de campo de evangelização.

Brizas do Campo. — Recebemos o prospecto desse novo jornal evangélico, orgão do christianismo apostólico interdenominacional, que vai aparecer na cidade de Campos, no dia 1 de Maio próximo futuro, sob a gerência do Sr. Alber to Vaz Lessa.

Segundo esse prospecto nada publicará de uma denominação que possa escandalizar à outra, baseando-se antes pela unificação de todos os grupos cristãos.»

Folgamos de ver surgir na aréa jornalística um novo orgão do mesmo gênero do nosso jornal, isto é, interdenominacional.

Pelos primeiros números que já recebemos, vemos que procura cumprir á risca o seu programma. Desejamos que este seja sempre mantido.

Permitiremos com prazer.

BREVEMENTE o celebre livro: «*Em seus passos. Que faria Jesus?*»

NOTICIARIO

FALLECIMENTO. — Falleceu em São Paulo victimada por uma appendicite, a jovem e distinssima professora do Colégio Americano, D. Beatriz Truthoz, que tinha sido antes alumna de mesmo Colégio.

Lamentando profundamente tão prematura morte, apresentamos sinceros pesares ás suas distintas collegas de professorado.

HOSPITAL EVANGÉLICO FLUMINENSE. — Na Assembléa Geral, realizada no dia 26 de Abril deste anno, na Igreja

Fluminense, elegeu-se a nova Directoria para o corrente anno que ficou assim composta:

Presidente — Antonio Januzzi.

Vice-Presidente — Rev. Alvaro dos Reis.

1º Secretario — Antonio Joaquim Teixeira.

2º Secretario — Henrique C. Carpenter. Thesoureiro — Jorge Baker.

Procurador — Antonio M. Bayão.

CASAMENTO. No sabbado, 4 do corrente, uniram-se pelos laços do matrimônio o Sr. Francisco das Chagas e D. Julia Maxima, membros da Igreja presbiteriana desta Capital. Os nubentes ofereceram uma lauta meza de iguarias aos seus numerosos convidados.

Desejamos-lhes uma longa lua de mel.

KERMESSE. Realisou-se no dia 3 do corrente, em Niteroy uma kermesse em favor das obras da igreja Presbiteriana dessa cidade. Foi regularmente corrida e rendeu 600\$000 mais ou menos.

FALLECIMENTOS. Tivemos a triste notícia do falecimento, em S. Paulo, do nosso amigo e irmão Sr. João da Silva Pereira, que foi nosso digno agente em Faafina. Apesar de muito abatido pela terrível molestia, teve uma morte feliz no Senhor,

Nossos sentidos pezames, aos seus dignos parentes.

— Faleceu em 5 de Maio, D. Izabel Pereira Sandin, que foi recebida como membro da Igreja Evangélica Fluminense em 1 de Julho de 1894.

Nossos pezames á familia.

NASCIMENTO. O sr Manoel da Costa digno presbítero da Igreja Pernambucana participa-nos o nascimento de sua filhinha Sara, no dia 6 de Abril.

Nossas felicitações.

CONFERENCIA IMPORTANTE. Realizou-se na Associação Christa de Moçambique, no dia 30 do corrente uma bellissima conferencia sobre os raios X sendo orador o Sr. Dr Nascimento Bittencourt, ilustrado lente da Faculdade de Medicina. A concurrencia foi extraordinaria e o orador dissertou fluentemente sobre o descobrimento, a produção e as maravilhosas aplicações da luz de Roentgen, sendo calorosamente aplaudido ao terminar.

Esperamos que conferencias como estas se repitam mais amiudadamente.

CARTÃO DE DESPEDIDA. Partindo para os Estados Unidos, onde vou representar a Associação Christã de Moços, na convenção do Jubileu, de Boston, despeço-me por este modo, de todos os amigos e irmãos na fé dos quais não me despedi pessoalmente ou por escrito.

Peço as orações de todos.

Toda a correspondencia deverá ser suspensa até a minha volta, que será provavelmente em Outubro ou Novembro.

Rio, 10 de Maio de 1901.

DR. N. SOARES DO COUTO.

MAÇONARIA.—Os elementos são da Igreja Evangelica Brazileira estam empenhados em uma cruzada moralisadora da maior importancia para o futuro da Evangelisação. Essa cruzada está emprehendida com dignidade, no terreno dos principios, demonstrando a incompatibilidade absoluta entre a Maçonaria e o Christianismo. A Maçonaria dentro da Igreja é um anachronismo. Não se pôde ser maçon e christão.

O secretismo e os juramentos maçonicos são anti evangelicos.»

«Estandarte Evangelico» de Buenos Aires de 18 de Abril.

RECIFE.—No dia 3 de Março na igreja das Areias, bairro do Recife, professaram sua fé no Salvador, 4 pessoas, e 2 creanças que foram baptisadas na mesma occasião. Enquanto, os nossos irmão confessavam publicamente lá o nome de nosso Senhor Jesus Christo, o edificio da igreja presbyterianana era apedrejado pelo molecario romanista, na occasião que uma procissão passava em frente do referido edificio.

Enquanto não findar-se a quaresma temos de receber sempre estas boas obras da seita romana.

* * *

Nos fins do mez de Fevereiro, teve lugar na sala das Audiencias, o casamento do nosso irmão ex-diacono da Igreja Presbyteriana, o Sr. João Rodovalho com a nossa irmã D. Olympia de Jesus.

Ao novo casal, chuvas de bençãos dos Céo.

* * *

Continua aqui animado o trabalho de evangelisação feito por diversos moços fervorosos. Em Jaboatão, S. Lourenço, Areias, Luz e Sant'Anna, os cultos são regularmente concorridos; nos auxiliando neste

ultimo campo de trabalho a Sociedade Auxiliadora das Senhoras.

* * *
O pastor Juventino Marinho abriu agora a eschola biblica nas terças-feiras, fazendo um acurado estudo de theologia systematica para os moços que quizerem pregar o Evangelho com «ordem e decencia.»

(Do nosso Correspondente.)

O CLERICALISMO E A REPÚBLICA.—O *Diário de Minas* publicou o seguinte telegramma :

«Rio 28.—Consta que uma associação católica desta capital está envolvida seriamente na conspiração desfeita, destacando-se nesta questão alta dignidade eclesiastica, ha pouco nomeada.

O governo tem obtido maiores provas da culpabilidade de monsenhor Cruz Saldanha, vigario da Gloria, e padre Lustosa, nos movimentos projectados, sendo que o primeiro teve comparticipação moral muito accentuada na revolta de setembro.

Ambos estão sendo vigiados.

«Rio, 28.—Consta que o clero monarquista activará pelo pulpito a campanha contra a Republica, devendo encetar-a breve um prelado e pregador que, em uma cidade importante de Minas, durante as festas da Semana Santa, atacará os actos do governo em relação aos conspiradores.»

E apesar disto, e contra a propria Constituição, o Governo e as authoridades superiores protegem o clero (o jesuitismo) e o culto catholico romano!

Pobre paiz ! ...

ADORADORES DE IMAGENS.—De uma noticia do «Jornal do Commercio» extrahimos o seguinte trecho :

«A festa começará ás 10 1/2 horas da manhã com missa pontifical e sermão ao Evangelho, pelo Conego Amador Bueno de Barros, e terminará com a adoração da imagem que será exposta ao publico.»

Depois, com negativas sophisticas, ficam todos zangados, quando se lhe diz que adoram ídolos ! ...

O GRITO DO POVO.—Muito temos apreciado os ultimos numeros deste distinto collega, pela sua nobre posição christã, excepcional e altamente louvável, no meio de uma imprensa corroida ou influenciada pelo jesuitismo, declarado ou disfarçado.

O SR. WALDECK ROUSSEAU, o celebre Presidente do Conselho, do Gabinete Francez, emitindo sua opinião sobre os perigos terríveis do clericalismo, assim se expressa :

«O que é preciso, disse em summa o Presidente do Conselho, é impedir que ocupem empregos publicos aquelles que as congregações mandam servir à Republica, para melhor trahil-a em momento opportuno.»

O *Matin*, referindo-se a esse topico do discurso, escreveu :

OS MILHÕES DOS JESUITAS

«Uma cousa deve ser considerada no discurso do Sr. Waldeck Rousseau : «O valor dos immoveis ocupados ou possuidos pelas congregações era, disse elle, de 700 milhões já em 1880. Hoje vae além de um bilhão !» E o Presidente acrescenta esta pergunta : «Qual será, se partirmos desses algarismos, o estado legal dos bens moveis inalienaveis ?» Nunca será possivel sabe-lo, mesmo approximadamente. Será o duplo ? O triplo ? Esta ultima hypothese parece a mais verosimel.

Seja como fôr, o que se destaca, o que constitue um phenomeno assustador, é que, no espaço de 20 annos, a fortuna conhecida das congregações aumentou de 45 %. Se essa progressão continua—e não ha motivos para que ella cesse—em um futuro que não nos parece muito afastado, a maior parte da fortuna da França, será detida por associações religiosas.

Isso quer dizer que o paiz ficará nas suas mãos. O que será então da sociedade civil ? A que ficará reduzida a sua liberdade de accão ?

Não nos illudamos : o monopolio da fortuna publica pelas congregações — cujos membros fazem individualmente voto de pobreza—creará uma situação temível. Vai nisso um perigo, desta vez um verdadeiro perigo, mais real do que todos aqueles de que fomos ameaçados até hoje. Cego é quem não quer vê-lo.

Os conservadores acharam violento e Jacobino o discurso do Sr. Waldeck Roussea.

Mas o certo é que elle fallou a verdade ; e está agindo energicamente, como vemos pelo seguinte telegramma, do *Journal do Commercio* de 28 de Abril :

O PAPA NEGRO E O PAPA BRANCO.—«ROMA, 27 DE ABRIL.

Alojou-se hoje no Vaticano o Geral dos Jesuitas, recem-chegado de Pariz. Conferenciou imediatamente com o Cardeal Rampolla e, fallando com indignação, fez ao Secretario de Estado o historico da conducta que tiveram as Camaras Francezas em relação á questão das congregações religiosas.

Acredita-se inimimamente o rompimento de relações entre a Santa Sé e a França.»

Os dous papas, cada qual mais astuto, estam combinando um rompimento de relações com a França por causa das excellentes medidas tomadas pelo Governo Francez, contra o terrivel clericalismo. Mas não cremos que esse rompimento se realize, porque quem sae perdendo será o Vaticano, elles bem o sabem ; a França só terá a lucrar com elle !

Almejamos essa felicidade para a França.

DECADENCIA DO RACIONALISMO.

—E' agradavel notar que na Allemanha — terra do racionalismo — principia uma grande revolta contra a sciencia materialista, que por tanto tempo proclamou aos quatro ventos, a sua infallibilidade. O professor Dolbear tambem mostra claramente em sua recente obra *Matter, Ether and Motion*, que as ultimas descobertas da sciencia moderna requerem absolutamente DEUS como a explicação final do Universo.

ABJURAÇÃO FORÇADA.—O celebre bispo Monsenhor Strossmeyer, que em 1870, no concilio, combateu energeticamente o dogma estupido da infallibilidade papal, com augmentos biblicos e racionaes tão esmagadores, que obrigaram-no a calar-se, acaba agora de abjuror o seu passado ! ! Mas sabendo-se que o pobre velho está decrepito, tendo agora mais de 85 annos, e que está rodeado de ultramontanos e jesuitas velhacos e insistentes, não é tanto de admirar que o fizesses declarar esta descarada mentira — que sempre considerou o dogma da infallibilidade como parte integrante da doutrina catholica. » ! !

Pobre velho ! abusarem assim da sua decrepitude, e debilidade senil, para o desmoralisarem ! Isto só mesmo de jesuitas perversos e astutos ! ... Ninguem acredita na sinceridade e no valor daquella abjuração arrancada a um velho de 85 annos !

CASAMENTO MAÇONICO.—«PORTO
ALEGRE, 18 DE ABRIL.

Com toda a pompa realizou-se hoje na Grande Loja Central o primeiro casamento maçônico aqui effectuado. O Templo estava repleto, tendo sido pronunciados muitos discursos.*

Telegramma do «Jornal do Commercio» de 19.

No «Christão» de Outubro de 1900 demos notícia do 1º casamento maçônico realizado na cidade do Rio Grande do Sul. A vista disso perguntamos :—que falta à Maçonaria para ser considerada como Religião?

«Nada mais do que assumir resolutivamente esse papel.»

COMO SE CUMPRE A LEI.—Uma pessoa de Curyby leu a seguinte clausula de um contracto lavrado na Secretaria das obras Publicas—«Clausula 12.—Em cada nucleo os contractantes construirão... etc. e reservarão um lote urbano para a Igreja» Consta que a Constituição proíbe essa união hybrida da Igreja romana ao Estado; mas, para quem appellar si o mau exemplo vem do Governo Federal?... Mas isso é pouco, por lá; pois que é mesmo no Paraná que existe uma escandalosa loteria (a tal Agave Paranaense), **APPROVADA POR LEI (!!)** que se extrahe em favor do Seminario Episcopal!!!...

DIARIO EVANGELICO. — A 17 de Dezembro proximo passado, a convite do redactor do *The Sun* de Londres, o Dr. Parker, tomou a direcção daquelle jornal durante uma semana.

A experiencia teve por fim provar a possibilidade de produzir um jornal da tarde livre do caracter repellente da imprensa barata, sendo os artigos escriptos debaixo de um ponto de vista christão. Os artigos, livres de qualquer extravagancia, são salutares e serios, bem como interessantes e bem escriptos.

Uma feição conspicua é a ausencia completa da secção das apostas, sendo esse espaço devotado a citações das Escrifuras, que condemnam tudo que dependa do azar.

As passagens da escriptura citadas sob o titulo *Previsões das apostas e jogos*: são as seguintes :

O estipendio do peccado é a morte. Filho meu, se os peccadores te attrahirem com os seus astros, não condescendas com elles.

Se te disserem : Vem connosco... Acharemos toda a sorte de bens preciosos, encheremos as nossas casas de despojos. Deita connosco a tua sorte, seja uma só a bolsa de nós todos. Filho meu, porque os seus pés correm para o mal.

Bemaventurado o varão que não se deixou ir apóz o conselho dos impíos e que não se deteve no caminho dos peccadores.

Impíos que armavam ciladas, pondo laços e rêsdes para apanhar os homens.

O *Christian*, de Londres, diz que foi um sucesso esta experiença, tendo dado melhores resultados, como jornal, do que a experiença do Rev. Sheldon, no *Topeka*.

Oxalá que haja bom resultado para a causa de Jesus Christo.

BEÑEMERITO.—Causou muita impressão entre a imprensa secular na Inglaterra, o facto de ter o Snr. Arthington, agora falecido, legado cerca de um milhão de libras esterlinas (20 mil contos) para a despeza com a propaganda do Evangelho entre as tribus que ainda não ouviram o convite e o aviso do Salvador.

Para o mundo as cousas de Deus parecem uma estulticia.

BOA MEDIDA. — O *Paiz* dá-nos o seguinte telegramma de 13 do corrente :

«VIENNA, 13—O governo annullou a venda do collegio Pozemysl a diversos jesuitas que se propunham emigrar da Espanha e de Portugal, afim de dirigir aquele estabelecimento de ensino.

O governo resolveu destinar o referido collegio a seminario ortodoxo luterano.»

Ao passo que a Austria faz isto o nosso governo, não tendo força moral bastante para recusar, vai entregando os conventos, que por lei são propriedade da nação, aos frades e jesuitas que vêm chegando escorregados de outras terras.

AI do futuro de nossa patria !

SCENAS CLERICAES NO RECIFE. — D'«A Província» de 5 de Março, extraímos a seguinte noticia :

«Ao passar ante-hontem pela rua da Concordia a procissão de Nossa Senhora da Soledade, os populares que precediam o prestito apedrejaram, entre gritos e assuadas, a igreja evangelica sita na esquina da rua da Paz com aquella.»

Felizmente aquelle templo achava-se fechado e a insensibilidade das paredes e das portas e janellas, contra as quaes iam bater os innumeros projectis atirados, não alterou mais o animo dos manifestantes.

Se alli estivessem alguns sectarios d'aquelle seita religiosa com certeza a saudade dos aggressores teria ido muito além, dando-nos hoje occasião de lamentarmos algumas victimas. (Grypho é desta Red.)

Não é a primeira vez que se dá esse facto e, por conseguinte, a policia é responsável por elle.

A liberdade de cultos no paiz é garantida por um artigo da nossa constituição, mas é necessário que as autoridades tornem efectiva essa garantia, sem o que não terá ella valor algum.

A religião catholica, para manter a supremacia de que gosa em nosso paiz, como na quasi totalidade das nações civilizadas, não precisa dessas manifestações impropias de verdadeiros crentes, e as quaes as proprias *autoridades ecclesiasticas condemnam*. (Não creia! (N. da Red.)

Ella tem por si a fé robusta do povo brasileiro e o progresso da sciencia e da civilisação, o qual dia a dia vae desvendando a grandeza e a sublimidade da doutrina de Christo.

Semelhante pratica serve, somente, para dar um attestado de nosso atraço e desidio d'aqueles a quem se acha confiada a missão de fazer observar as leis do paiz. (grypho nosso.)

Que a policia guarneça, pois, as procissões religiosas que têm de passar na citada rua, afim de evitar o vergonhoso espectaculo a que acabamos de nos referir.

Ainda bem que o abalisado orgão faz inteira justiça aos nobres sentimentos dos seguidores de procissões; (veja se o 1º grypho); e faz tambem justiça ás authoridades (o 2º grypho); confirmando assim o que sempre temos dito!

HOSPEDÉ.—Acha-se entre nós desde o dia 28 do proximo passado o Sr. Bertran A. Shuman, acompanhado de sua esposa.

Nesse dia, em lancha fornecida pelo Sr. Alferes Joaquim Vieira Ferreira, a comissão especial de recepção nomeada para

acompanhar o Sr. Shuman durante a sua estada nesta cidade foi a bordo esperado.

No dia 2 do corrente ás 8 horas da noite realizou-se no salão da A. C. M. uma brilhante recepção offerecida pela Associação Christã de Moços. O programma constou do seguinte: 1. *O Hymno Argentino* tocado pola Exma. Sra. D. Thereza Deslandes. 2. *Saudação* pelo Rev. F. F. Soren e resposta de Mr. Shuman. 3. *Radieuse*: L. M. Gottschalk: a 4 mãos, Exmas. Sras. DD. Emilia e Carlota Gama. 4. *Recitativo* «A Mocidade» Antonio Ignacio da Costa. 5. *Sonhos* Gavota para piano, por Ismael Madeira. Executada pelo auctor. 6. *Uma Romanza* pela Exma. Sra. D. Emilia Gama. 7. *Recitativo*, «Livre Americana» por José Barrauna dos Santos. 8. *Delicias*, Gavotta para piano por Ismael Madeira. Executada pelo auctor. 9. *Mensagem Fraternal à Mocidade Platense*. A Comissão. 10. *O Hymno Nacional*, pela Exma. Sra. D. Thereza Deslandes. 11. *Chá*.

O salão e as salas contiguas estavam repletas, notando-se grande numero de senhoras. Em todos notava-se a satisfação que tinham de saudar o joven que vai ao Sul vincular aquella mocidade ás demais do mundo no proposito de trazer muitas almas ao aprisco do Salvador. No fim da reuniao, depois do chá cantaram-se alguns hymnos em côro.

—No domingo, 5 do corrente, ás 3 1/2 da tarde, o Sr. B. A. Shuman fez uma preleção sobre os grandes resultados obtidos recentemente pelas Associações Christãs de Moços na America do Norte, que foi muito apreciada.

—Na reuniao da Directoria a 7 do corrente o Sr. Shuman foi convidado a tomar parte em seus trabalhos.

—O Sr. Shuman pretende partir para Buenos Aires, no «Danube.»

A. C. M.—O numero total de socios da Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro, em 8 do corrente elevava-se a 372. Dous terços eram brasileiros e um terço de outras nacionalidades, sendo a metade, ou 1/6 do total, da nacionalidade portugueza, e o 1/6 restante de 11 nacionalidades differentes.

BREVEMENTE o celebre livro: «*Em seus passos. Que faria Jesus?*»